

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**KING HU E O CINEMA WUXIA DE TAIWAN**  
**13 e 16 de março de 2023**

**THE GHOST HILL/SHI WAN JIN SHAN / 1971**

*Um filme de Shan-Hsi Ting*

*Realização e Argumento: Shan-Hsi Ting / Produção: Liang Fang Hsian-Wu / Direção de Fotografia: Yao-hu Chiu / Montagem: So Wang / Música: Ping-chung Yang / Interpretações: Polly Ling-Feng Shang-Kuan (Flying Swallow), Peng Tien (Tsai), Hsiang-Chin Han, David Wei Tang, Chiu-Hsia Kung (Princesa Nanny), Ming Kao (Purple Sword Master), Han Hsieh (Rei Chin), Tien Miao (Demônio Verde), Ching-Fang Chou (Phoenix), Chung-Shan Wan (Dragão Huashan), Lu-Shih Ku (Misty Light Master), Mao Shan (Iron Bull) / Cópia: DCP, a cores, falado em mandarim, com legendas em inglês e legendagem eletrônica em português / Duração: 90 minutos / Estreia Mundial: 1971, Taiwan / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

\*\*\*

Numa filmografia com mais de 50 títulos, o incansável Shan-Hsi Ting transformou uma sequela mais ou menos indireta de **The Swordsman of All Swordsmen** (1968) de Joseph Kuo num pretexto para o delírio, dentro do que podemos designar por *wuxia* de fantasia. A história resulta num rendilhado de “ajustes de contas” ou “cobranças muito difíceis” entre clãs rivais, no meio dos quais se vai interpor o temível rei do submundo, o Rei Chin, instalado na sua fortaleza inexpugnável que parece dar acesso aos círculos do inferno. Dá-se aqui um certo desvirtuamento da fórmula de sucesso do mestre King Hu, que advoga premissas simples, habitualmente de vingança, permitindo libertar o filme para o usufruto de uma certa experiência visual ou atmosférica e, com isso, refinar as coreografias dos combates. Este filme, retomando a aliança iniciada naquele outro título de Kuo, entre Peng Tien no papel de Tsai e a inigualável Ling-Feng a encarnar Flying Swallow (esta já reeditando, no filme de Kuo, o papel que a projetou na cena do cinema de artes marciais, no magnífico **Dragon Inn** [1967] de King Hu), tira proveito de uma série de rivalidades dentro da história que nos faz ir guardando alguma expectativa para um sem número de duelos possíveis.

Se o prazer de cineastas como Hu e Kuo parece radicar na suspensão de todas as leis da física, Shan-Hsi Ting insere elementos de magia, quase mélièsianos, que começam no cenário vivo, quase expressionista, da dita fortaleza mas que também se revelam nos embates entre os diferentes guerreiros (melancias letais perdem as suas sementes com um simples “pousar de mão” e Flying Swallow parece assumir de vez a capacidade para voar). Não há limites à imaginação, o que é o mesmo que dizer: tudo é permitido para que cada duelo se torne ainda mais imprevisível e até disparatado do que o anterior, presidindo a este filme – mais do que nos citados filmes de Kuo e Hu – um certo muito consciente, quase *trashy*, jogo com os *tropos* habituais do género – não exageraremos, creio, se afirmarmos este **The Ghost Hill** como uma algo involuntária (não sabemos ao certo quão ciente está da sua dimensão grotesca...) *spoof comedy* do *wuxia*.

Numa das lutas, subitamente, o realizador aplica uma técnica de *stop-motion* sobre imagem real, assinalando no movimento dos corpos uma componente que escapa às leis mais terrenas, como se estivessem a ser animados pelo capeta – quanto mais o filme avança, mais nos aproximamos desse reino danado a cargo do Rei Chin, um dos mais esgrouviados vilões num filme *wuxia* (mantém uma relação realmente duvidosa com a filha e ostenta a tara difícil de explicar por banhos de imersão a temperaturas para lá de humanas). Contra os seus intentos, destaca-se, como já referi, o papel de Flying Swallow: Shang-Guan Ling-Feng, também creditada como Polly Ling-Feng Shang-Kuan, é o símbolo de algo que pode constituir uma agradável surpresa aos olhos do espectador contemporâneo, eventualmente pouco atento ao fenómeno dos filmes de espadachins de Taiwan: a força furiosa, mas igualmente a graciosidade incomparável, de algumas personagens femininas (Shan-Hsi Ting assinou outros títulos em que está patente a força das guerreiras femininas, *vide a performance* da atriz Ling Chia em **Hei long hui/Lady Karate** [1976] ou em **Zui quan nu diao shou/No One Can Touch Her** [1979]). De qualquer modo, se há epítome do “girl power” no cinema, este tem um rosto e um corpo em ação: Polly Ling-Feng.

Luís Mendonça